

ADUERN

Notícias

EM DEFESA DA UERN, SEMPRE!

Nos últimos dois anos o ataque ao movimento sindical brasileiro se intensificou. Mesmo neste contexto adverso, em que governos e patrões tentaram desmantelar e silenciar as organizações da classe trabalhadora, a ADUERN se manteve na vanguarda das lutas, prezando pela independência, autonomia e coerência, que são marcas desses 39 anos de história.

VEJA TAMBÉM

- 'Sindicato é Para Lutar' inovou e ampliou serviços da ADUERN [P. 7]
- A histórica Batalha da Seplan mostra que a luta será cada vez maior [P. 10]
- Aduern rumo aos 40 anos: desafios para o futuro [P. 13]
- Informativo Jurídico [P. 14 e 15]

EM DEFESA DA UERN, SEMPRE!

A gestão Sindicato é Pra Lutar se iniciou no dia 11 de setembro de 2017 e o discurso de posse, que fizemos à época, já destacava o potencial de luta e combatividade deste grupo frente a um contexto extremamente desafiador.

Iniciamos este trabalho em um momento histórico, de profundo retrocesso para os trabalhadores/as, desgaste político, de dificuldade para mobilizações e de acirramento das investidas do capital sobre ao Fundo Público, o que impacta diretamente na garantia e ampliação dos direitos historicamente construídos.

Já em nossos primeiros dias à frente da ADUERN descobrimos qual seria a tônica dos próximos dois anos, quando fomos surpreendidos com um severo ataque aos nossos associados e associadas aposentados/as, retirados da folha de pagamento da universidade. Os meses que vieram não foram diferentes, mas resistimos bravamente com coragem e a certeza de que a luta dos trabalhadores e trabalhadoras vale a pena!

Temos convicção de que a tarefa de assumir um sindicato, em especial um sindicato enraizado nas lutas, como a ADUERN, em um contexto como este, não é algo fácil. Qualquer um que decidir encarar esta empreitada terá de ter a consciência da responsabilidade do que é estar à frente



de uma entidade que preza, e sempre prezou, ao longo de seus 39 anos, pela coerência e combatividade. Mais do que isso, terá de dar resposta a uma base sólida, presente, politizada e que sabe quais são as principais demandas e possibilidades para os trabalhadores e trabalhadoras da UERN.

Porém, vários aspectos nos impulsionaram à caminhada de luta, dentre eles: a história da ADUERN e da universidade como um todo; as lutas enfrentadas pela comunidade acadêmica e, em particular, pelos/as professores/as; a resistência desse povo que insiste em “lutar quando é fácil ceder”, como já nos disse o poeta Chico Buarque de Holanda. É essa vivên-

cia e essa trajetória que nos dão a firmeza para acreditar que é possível!

Nos últimos anos lutamos para garantir melhores condições de trabalho, salários em dia, segurança, concurso público, autonomia financeira e didático-pedagógica. Lutamos também por respeito, reconhecimento, dignidade. Apesar dos inúmeros percalços e dos poderosos adversários que encontramos no meio do caminho, seguimos de pé, atuantes e convictos de que em nossa retaguarda temos centenas de professores e professoras que jamais deixarão o sindicato desaparecer e que sempre estarão prontos para ser nosso motor na luta contra as injustiças.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN

DIRETORIA | GESTÃO 2017/2019

Rivânia Moura – **Presidente**
 Alexsandro Donato Carvalho – **Vice-Presidente**
 Márcia Maria Alves – **Secretária**
 Ciclene Alves – **Secretária-Adjunta**
 Valdomiro Morais – **Tesoureiro**
 Zacarias Marinho – **Tesoureiro-Adjunto**
 Ana Lúcia Gomes – **Diretora De Cultura**
 Verônica Aragão – **Diretora-Adjunta De Cultura**
 Felipe Caetano Oliveira – **Diretor Do Setor De Aposentados**
 Taniamá Vieira – **Diretora-Adjunta Do Setor De Aposentados**

PRODUÇÃO

Conselho Editorial: A Diretoria
Assessor de imprensa: Cláudio Palheta Jr.
E-mail: comunicacaoaduern@gmail.com
Impressão:
Tiragem: 1.000 exemplares
Revisão: Rivânia Moura
Diagramação: Augusto Paiva

CONTATO

Av. Prof. Antônio Campos, 6
 Pres. Costa e Silva, Mossoró - RN,
 CEP: 59625-620 -
 (84) 3312-2324
www.aduern.org.br

LIVRE E INDEPENDENTE DE GOVERNOS, PARTIDOS E PATRÕES

A história da ADUERN, sem sombra de dúvidas, é marcada pela defesa incondicional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), de seus trabalhadores e trabalhadoras, e da educação pública, gratuita e de qualidade.

Em um dos momentos mais conturbados da democracia brasileira, com uma perceptível e perigosa escalada de violência contra as organizações de trabalhadores e ataque frontal a direitos historicamente adquiridos, a ADUERN não arredou pé um só segundo da defesa de seus princípios e ideais e isso só foi possível porque a entidade manteve sua liberdade e independência a governos, partidos, patrões e qualquer um que desrespeitasse sua pluralidade e autonomia.



CONJUNTURA DE INTENSOS ATAQUES REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA **ADUERN** E SEU PAPEL NA DEFESA DA CATEGORIA

Entre 2017 e 2019 a ADUERN viveu um período que certamente será lembrado como um dos mais desafiadores da história do sindicato. Já no primeiro mês da gestão “Sindicato é para lutar”, que havia sido eleita após um disputado pleito, o sindicato recebeu com perplexidade a notícia de que os professores e professoras aposentados não fariam mais parte da folha de pagamento da instituição. A medida, que aparentemente parecia inofensiva, impediria no futuro que o segmento recebesse aumentos e qualquer tipo de benefício que fosse concedido aos servidores da ativa. Começou aí a primeira grande batalha da categoria.

Nos meses seguintes os ataques não diminuíram e o plano de saúde de professores e professoras foi a bola da vez na mira daqueles que almejavam arrancar os direitos dos docentes da UERN. O direito existente há mais 20 de anos encontrava-



se ameaçado por questionamentos judiciais. A ADUERN, portanto, intensificou um trabalho junto aos deputados, para que o projeto de lei que garantia o auxílio saúde para todos/

as os/as servidores/as da UERN fosse aprovado. Após inúmeras reuniões e discussões, a lei do auxílio-saúde foi aprovada para ativos e aposentados.

O fantasma dos atrasos salariais leva a UERN à ‘Greve por Dignidade’

É necessário lembrar que todos os ataques sofridos pelos servidores da UERN e pela ADUERN acontecem em um contexto onde se asseveram os atrasos nos salários de todo o funcionalismo público. Àquela época isso já significava quase dois meses sem pagamento para os trabalhadores e trabalhadoras da universidade.

E foi justamente pelos atrasos salariais, que haviam começado em janeiro de 2016, que professores e professoras da UERN decidem deflagrar, a partir de 10 de novembro de 2017, aquela que seria conhecida como a ‘greve por dignidade’.

O movimento paredista de 2017, que já vem sendo apontado como um dos mais duros e combativos da história da UERN foi realizado basicamente em Natal, na sede do Governo do Estado. Com um acampamento de nove dias em frente à governadoria e mais dois dias ocupando o prédio da Seplan, a ADUERN praticamente transferiu

sua sede para a capital do estado, se unindo a todas as categorias que lutavam contra os atrasos salariais e pelo direito de sobreviver com dignidade.

A desocupação da Seplan marcou um dos momentos mais tensos daquela (veja mais sobre isso na página 10) e externou para a sociedade potiguar o massacre que os servidores públicos do Rio Grande do Norte vinham sofrendo com o Governo de Robinson Faria, mas infelizmente o triste episódio não marcou o fim da paralisação e nem dos ataques ao sindicato.



A ADUERN segue na linha de frente da resistência

Em 2019 a chegada de um novo governo cultivou a expectativa em professores e professoras da UERN de que os atrasos salariais enfim seriam resolvidos. Até o momento, porém ainda não há resposta acerca do pagamento das folhas de novembro, dezembro e o décimo terceiro de 2018, que faltam ser pagas para os docentes da universidade.

Diante desse contexto a ADUERN segue atuando conjuntamente com sindicatos de diversas categorias do funcionalismo público estadual a fim de pressionar o Governo a apresentar um calendário de pagamento, impedir que novos atrasos se acumulem e garantir melhorias para a vida dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado. Dentre as principais bandeiras no atual momento, destaca-se a luta pelo reajuste de 16,38% para todo o funcionalismo estadual, concurso público e por melhorias substanciais na estrutura da universidade. A Aduern segue na linha de frente como uma das entidades protagonistas na resistência aos ataques, com independência de partidos, patrões e governos e a serenidade de ter 39 anos de história enraizados na coerência e na luta.

A LUTA CONTINUA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Não satisfeito em atrasar os salários de servidores e servidoras e massacrar as categorias na violenta “Batalha da Seplan”, o Governo Robinson Faria ainda preparava uma surpresa desagradável para os trabalhadores do estado. Em janeiro de 2018, o Governador encaminhou para a Assembleia Legislativa um pacote de maldades

que incluía, dentre outras medidas, um aumento da alíquota previdenciária de 11 para 14% e o fim de promoções e progressões funcionais. A ADUERN, ao lado de outras entidades, encabeçou uma nova jornada de lutas, desta vez em frente à ALERN, que freou os ataques de Robinson e lhe impôs uma dolorosa derrota no parlamento.



Ataques à ADUERN fizeram sindicato virar réu em processo judicial

Desde a vitória da chapa ‘Sindicato é pra lutar’ a ADUERN passou a sofrer uma violenta e despolitizada perseguição judicial, que vem tentando minar as condições de trabalho no sindicato e desarmar o principal instrumento de defesa e organização dos professores e professoras da UERN.

A administração da Universi-

dade decidiu, em junho de 2018, reduzir o desconto sindical de 1,5% para 1%. Mediante essa situação a ADUERN viu sua arrecadação imediatamente ser reduzida em um terço, contrariando decisão da categoria na assembleia 11 de junho de 2003 e desrespeitando uma decisão soberana de professores e professoras da instituição.

Após isso, o Sindicato passou a ser réu em um processo judicial impetrado por um docente da universidade. O professor argumenta que a ADUERN realizou desconto

de 1.5% nos salários de professores e professoras quando deveria ter realizado desconto de 1%, o que teria causado um enriquecimento indevido e irregular pelo sindicato. O argumento do docente, porém, ignora a deliberação da assembleia realizada no dia 11 de junho de 2003, que não só aprovou o desconto de 1.5% como definiu que o percentual só seria reduzido quando o Plano de Cargos e Salários (PCS) da categoria fosse cumprido na íntegra, algo que até hoje não ocorreu.

PAULO DAVI

O Professor Paulo Davi é o nosso entrevistado nesta edição do ADUERN Notícias. Ele, que em 1980 foi eleito o primeiro Presidente da ADUERN e já participou mais de 10 vezes de comissões eleitorais em pleitos do sindicato, relembra as principais disputas já vivenciadas na entidade (inclusive quando ele próprio era candidato), as mudanças na participação do professorado nas disputas sindicais e as particularidades das eleições mais recentes. Confira.

■ **1. Como você avalia a participação de professores e professoras da UERN nos diferentes processos eleitorais em que você coordenou? Aumentou, diminuiu, continuou da mesma forma ou não há um padrão?**

Eu diria que a participação dos professores e professoras se dá de acordo com o momento político em que vivemos à conjuntura política da época, principalmente em relação à universidade, ao estado e aos movimentos como um todo. Acho importante destacar que apesar de eu ter feito parte de várias comissões eleitorais oficialmente, ao longo dos anos, sempre contei com o apoio diversos associados e associadas que, espontaneamente, nos deram suporte nestes processos.

■ **2. A quais fatores você atribui a baixa participação do eleitorado em processos eleitorais como esse?**

Na minha avaliação existem duas explicações. A primeira delas, mais simplista, é de que professores e professoras entendem que a direção do sindicato está e estará em boas mãos. Portanto, pesando conquistas e perspectivas, os associados e associadas não se sentem tão motivados a vir votar. Outra explicação para uma baixa

participação em processos como esse pode ser pelo fato de que hoje qualquer número de votantes legitima e elege uma chapa no sindicato, e isso pode diminuir o interesse pela disputa e pelo pleito em si.

■ **3. Apenas três vezes na história Aduern houve disputa política entre duas chapas. Em uma delas você era o candidato e nas outras estava na comissão eleitoral. Como você avalia**



estas disputas para o sindicato e para a universidade?

A primeira dessas disputas foi uma coisa emblemática, pois havia forças divergentes defendendo diferentes modelos de entidade. Naquela altura, acreditava-se que cada uma das candidaturas representava interesses diferentes para a ADUERN, o que não se confirmou. Na verdade, a disputa fez com que houvesse a certeza de qualquer um que fosse eleito cumpriria a sua obrigação de lutar pelos interesses da categoria e da universidade como um todo. As disputas que vieram a seguir comprovaram isso. Mesmo com diferenças entre os indivíduos que se apresentavam para o pleito no sindicato, sempre tivemos a tranquilidade de que

o espírito democrático e aguerrido desta instituição não estava ameaçado. Também é importante destacar o papel da categoria nesses processos de disputa, com uma participação politizada e massiva nas votações.

■ **4. Você prefere coordenar processos em que há disputa ou em que a chapa é única, como foi o caso de 2019? Por quê?**

Não vejo muita diferença. É óbvio que quando há disputa há todo um processo de maior envolvimento da categoria e a animação no pleito aumenta, mas em qualquer um dos casos nós nunca tivemos problemas, porque mesmo com a disputa sempre foi bem

claro que cada uma das chapas envolvidas tinha o compromisso com o real papel do sindicato, bem como também havia clareza da responsabilidade exercida pelos que coordenavam o processo e seu zelo para com a instituição.

■ **5. Você já participou de mais de 10 comissões eleitorais ao longo dos 39 anos da Aduern. Hoje as pressões nessa tarefa se tornaram maiores ou menores? O que mudou ao longo dos anos? Por quê?**

Politicamente quase nada mudou, haja vista que desde a sua primeira eleição a ADUERN sempre teve chapas e diretorias eleitas compromissadas com os interesses da categoria, mesmo que priorizando aspectos diferentes. Do ponto de vista logístico a coisa mudou um pouco, uma vez que hoje temos ferramentas que facilitam o contato entre os campi, coíbem qualquer tipo de irregularidade ou falha no processo e antecipam o resultado das eleições, além disso, temos hoje, no sindicato, uma estrutura de comunicação que acompanha *in loco* todo o andamento do processo eleitoral, desde o edital de inscrição de chapas até o resultado final, e fornece todas as informações para a categoria em primeira mão, algo que não tínhamos de perto há alguns anos atrás.

GESTÃO 'SINDICATO É PRA LUTAR' INOVOU E AMPLIOU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA ADUERN

A gestão Sindicato É Pra Lutar, que dirigiu ADUERN nos últimos dois anos, obteve diversas conquistas políticas e esteve à frente de vários embates na defesa dos direitos de professores e professoras da UERN. O protago-

nismo da gestão, porém, não esteve somente nos enfrentamentos, sendo marcado também pelas inovações e propostas que deram certo, no que se refere à prestação de serviços para os associados e associadas.

ESPORTE, CULTURA E LAZER

No âmbito de esporte, cultura e lazer, a Aduern ampliou o número de modalidades oferecidas pelo sindicato. Agora, professores e professoras, bem como toda a comunidade externa, podem praticar natação, hidroginástica, dança, ginástica funcional e yoga. Outra inovação, na esfera dos esportes, é a parceria

com o Sintauern e o DCE, que vem garantido que técnicos-administrativos e estudantes participem das modalidades, pagando um valor acessível. Ainda na perspectiva do esporte, a ADUERN realizou vários 'aulões' de dança gratuitos, aglomerando dezenas de associados e não associados que puderam se diver-

tir e praticar uma atividade física na sede do sindicato. Além disso, é importante destacar a decisão da diretoria que concedeu aos funcionários da ADUERN um horário, dentro do expediente, para a prática de exercício físico, tornando a rotina laboral menos estressante e o trabalho mais produtivo.



COMUNICAÇÃO

Na esfera da comunicação social a ADUERN iniciou o programa de rádio "A Voz da ADUERN", espaço semanal de debate sobre os principais temas que norteiam o coti-

diano das lutas sindicais e que foi transmitido para Mossoró e região em parceria com a Rádio Cidadania FM. Na produção de Conteúdo audiovisual, a ADUERN também

ganhou uma nova roupagem e as produções de vídeos e materiais gráficos se tornaram mais céleres, ajudando no diálogo com associados e associadas.

TRABALHO



PLANO DE SAÚDE

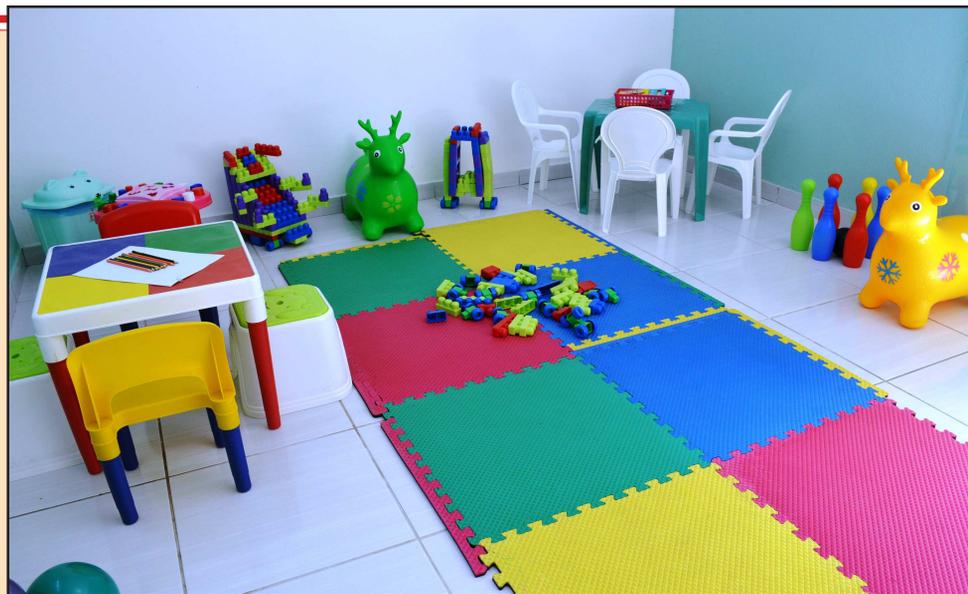
Outra inovação significativa promovida pela gestão Sindicato É para Lutar se refere ao plano de saúde de professores e professoras da UERN. Agora, o serviço que antes era de responsabilidade da administração da universidade, passou

a ser gerenciado pelo sindicato. Essa iniciativa garantiu para a categoria a permanência do plano de saúde coletivo e com os mesmos benefícios já adquiridos. Além disso, é importante destacar a ampliação do curso de conversação em inglês,

recriado na em 2016; a criação do Coral da Aduern e o aumento no número de participantes no ateliê de pintura do sindicato, que em 2019 realizou exposição pelo segundo ano consecutivo no festival gastronômico de Martins.

ESTRUTURA

No âmbito estrutural a Diretoria da ADUERN realizou uma revitalização da sala de reuniões do sindicato e, visando aumentar a segurança e conforto para os associados, uma grande reforma no muro da ADUERN, além da instalação de portão eletrônico na sede da entidade. No mês de julho o sindicato iniciou a construção do Espaço Criança, local voltado para recreação de filhos e filhas de professores e professoras associados que estiverem participando de qualquer atividade promovida na sede da ADUERN. A Iniciativa, aprovada em assembleia da categoria foi um importante passo na garantia da maior



participação da categoria e preocupação com os trabalhadores e trabalhadoras da UERN que são pais

e mães muitas vezes impedidos de participar de atividades importantes da entidade.

FUTURO

“AUTONOMIA, RESISTÊNCIA E LUTA” APRESENTA PRINCIPAIS METAS PARA PRÓXIMOS DOIS ANOS

A chapa Autonomia, Resistência e Luta, única inscrita para a disputa das eleições da Aduern no biênio 2019/2021, assume o sindicato a partir de hoje (11/09) e pelos próximos dois anos terá a responsabilidade de coordenar o principal instrumento de luta de professores e professoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



A nova gestão, que tem como presidenta a professora Dr^a Patrícia Barra, terá como principais metas a ampliação do diálogo com a gestão da Uern e com os diferentes setores da sociedade, a luta pela garantia do pagamento dos salários em dia e melhoria das condições de trabalho na Uern,

além da ampliação dos serviços já oferecidos pelo sindicato.

Em sua carta programa, a chapa destacou: “Nossas bandeiras de frente sempre rogam pela AUTONOMIA da ADUERN como representação legítima da categoria dos professores da Universidade do Es-

tado do Rio Grande do Norte. A RESISTÊNCIA como essência de uma postura diária contra as políticas e ações que tentam prejudicar o professor. E a LUTA que imprime sua história enquanto sindicato que sempre defendeu sua categoria e seus pares.”

PRINCÍPIOS DA GESTÃO

- Resistência integral e incessante na defesa dos direitos dos docentes ativos e aposentados;
- Autonomia política, social e acadêmica;
- Valorização do trabalho docente, prezando pelas condições dignas de trabalho, justa remuneração e liberdade de cátedra;
- Defesa da universidade pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e de qualidade;
- Apoio aos movimentos sociais que lutam pelas causas étnico-raciais, de gênero, diversidade sexual ou qualquer outra forma de combate à discriminação ou preconceito e assédios diversos;
- Promoção da saúde ocupacional dos docentes.

CONHEÇA A NOVA GESTÃO DA ADUERN

- **Patrícia Barra** (Presidenta) – FACS/Mossoró
- **Kelânia Freire Martins Mesquita** (vice-presidente), FANAT/Mossoró
- **Flávia Spinelli Braga** (Secretária) FE/Mossoró
- **Aryana Costa** (Secretária Adjunta) FAFIC/Mossoró
- **Alexandre José de Oliveira** (Tesoureiro) FACEM/Mossoró
- **Zacarias Marinho** (Tesoureiro Adjunto) FE/Mossoró
- **Lucia Musmee Rangel** (Diretora do Setor de Aposentados) FAEN/aposentada/ Mossoró
- **Adalzira Nunes** (Diretora Adjunta do Setor de Aposentados) FE/Aposentada/ Mossoró
- **Daniel Augusto Mariano** (Diretor de Cultura, Esporte e Lazer) FALA/Mossoró
- **Francisca Elizonete “Lili” de Souza** (Diretora Adjunta de Cultura, Esporte e Lazer). Geografia/Assú

A BATALHA DA **SEPLAN** FOI UM DIVISOR DE ÁGUAS NA LUTA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO RN



Servidores públicos em greve foram expulsos de secretaria com bombas e spray de pimenta

24 de novembro de 2017 é uma data que por muito tempo ficará na memória dos servidores e servidoras do Rio Grande do Norte. Foi neste dia que o Governo do Estado, que à época tinha Robinson Faria como governador, promoveu a violenta desocupação de Secretaria de Planejamento (SEPLAN).

Com bombas, cacetes e sprays de pimenta o batalhão de choque da PM expulsou os trabalhadores e trabalhadoras que reivindicavam o pagamento dos salários em dia, em um episódio que entraria para a história como a “Batalha da Seplan”.

Parte dos manifestantes que foi expulsa do prédio da secretaria eram professores/as estudantes e técnicos/as da UERN. Membros da comunidade acadêmica de uma das instituições de ensino mais renomadas do nordeste brasileiro, que exigiam o direito básico à sobrevivência.

A ocupação da Seplan teve início dias depois da deflagração de uma primeira ocupação: a do átrio da Governadoria do Estado, também localizada no Centro Administrativo, em Natal.

O acampamento na Governadoria durou nove dias, e começou na tarde de 13 de novembro, após um ato político dos servidores no prédio. A mobilização permitiu uma intensa troca de experiência entre as categorias, que puderam conhecer a realidade de outros trabalhadores e trabalhadoras do Estado e construir uma relação de unidade que extrapolou as pautas específicas de cada sindicato.

O período do acampamento na Governadoria foi marcado por uma série de confrontos com a Polícia Militar, que não hesitou em agredir e jogar spray de pimenta nos manifestantes em vários momentos, e também por uma inflexibilidade do Governo, que se negou veementemente a negociar com as categorias e chegou a cortar a luz do acampamento dos servidores e servidoras.

SEM PROPOSTA DO GOVERNO, SERVIDORES OCUPAM PRÉDIO DO PLANEJAMENTO

Aproximando-se do décimo dia longe de suas casas e famílias e sem nenhuma perspectiva de negociação ou proposta que pudesse resolver a situação, servidores da UERN, saúde e demais categorias presentes decidiram que a única alternativa para pressionar o governo a pagar os salários seria a radicalização do movimento.

Silenciosamente, as lideranças definiram que o próximo passo seria ocupar a secretaria que mais tinha influência no que se referia a orçamento e pagamento dos servidores: a SEPLAN. O vice-presidente da ADUERN, Alessandro Donato, relembra os momentos de tensão que antecederam a ocupação:

“No momento em que a ocupação ocorreu, estávamos sentados na mesa de negociação com a Chefe de Gabinete do Governo, Tatiane Mendes Cunha. Todos os que subiram para esse encontro estavam prontos para ocupar o gabinete dela e não ‘arredar o pé’, mas sabíamos que havia uma proposta de radicalizar o movimento lá em baixo, no acampamento. Quando a notícia da Seplan chegou ao gabinete, Tatiane interrompeu a audiência automaticamente e nos tratou com total rispidez”, conta Alessandro.

A ocupação da Seplan teve início na tarde de 22 de novembro e ganhou as manchetes dos principais jornais e portais de notícias do Rio Grande do Norte. Desde o primeiro momento foi informado ao Governo que a ocupação se encerraria logo que houvesse uma proposta que contemplasse as categorias e que não havia nenhum interesse, por parte dos sindicatos, de impedir o diálogo. O executivo, por sua vez, respondeu informando que pediria ime-

diatamente a reintegração de posse do prédio ocupado.

A representante da ADUERN em Natal, Maria José Vidal, a “Preta”, narra a desocupação da Seplan como um dos momentos mais violentos que viveu na vida. De acordo com a docente, não havia sentido para que trabalhadores e trabalhadoras que exigiam apenas seus salários em dia fossem tratados de forma tão bruta.

“A ocupação da Seplan foi uma espécie de grito, para nós que não estávamos sendo escutados. Estávamos exaustos e queríamos uma solução para a greve. A resposta do Governo Robinson foi mandar a polícia nos enxotar com bombas, gás e spray de pimenta. Nunca pensei que viveria esse tipo de violência na vida. Professores, trabalhadores da saúde, servidores públicos foram tratados como nenhum ser humano ou animal deveria ser tratado. Nunca esqueceremos nem perdoaremos o que aconteceu na Seplan”, destaca Preta.



A OCUPAÇÃO DA SEPLAN PELA PRESIDENTA DA ADUERN, RIVÂNIA MOURA

“Após dez dias de acampamento na Governadoria, o Executivo recebeu os sindicatos em greve e não apresentou nenhuma proposta ou qualquer perspectiva para abrir uma negociação.

A partir daquele momento passamos a viver dentro do prédio da SEPLAN e foi possível presenciar os momentos de maior solidariedade e envolvimento dos trabalhadores a nossa ocupação. Realizamos grandes debates, discussões em que ficou visível a supremacia do coletivo em detrimento do individual. Lá de dentro, tínhamos a certeza de que a sociedade abraçou nosso movimento.

No início do terceiro dia de ocupação fomos surpreendidos com o mandato judicial de reintegração de posse exigindo nossa saída. Nesse momento tudo começou a ficar mais tenso e nos reunimos várias vezes no decorrer do dia. Ao fim, decidimos resistir e permanecer no prédio! Ao recordar desse dia, lembro-me da imagem dos diversos carros da polícia chegando à ocupação. Lembro-me das conversas com os policiais e das tentativas de evitar confronto ou danos para os nossos camaradas. Lembro-me de como ficamos todos em círculo na sala da SEPLAN e de como as mãos dadas nos fortaleciam. Olhava as pessoas e via em cada rosto um

desejo de justiça e uma vontade de continuar a luta.

Fomos surpreendidos com a primeira bomba, com o barulho ensurdecedor de uma bomba atirada da sala do andar superior e do cheiro de gás que tentava nos paralisar. Continuamos juntos com as nossas armas: nossa voz e as mãos dadas. A bomba era o aviso de que a polícia estava entrando no prédio e que iriam nos expulsar a força daquele lugar. Quando tentavam nos retirar no prédio nós continuávamos unidos e num ato de pura covardia a polícia soltou uma bomba de gás mais potente na rampa do prédio na tentativa de dispersar os manifestantes. Tivemos que correr e tentar escapar do cheiro sufocante do gás...

Tudo isso poderia ter enfraquecido a nossa greve, mas a resposta foi a continuidade do movimento paredista mais forte e mais unificado. A ocupação da SEPLAN fez brotar uma força que gerou em seguida um mês inteiro de lutas na Assembleia Legislativa contra um pacote encaminhado pelo governo e que retirava vários direitos dos servidores públicos. A Batalha da Seplan mostrou que os Governos e poderosos estão cada vez mais à vontade para massacrar a classe trabalhadora, mas que nós ainda temos muita força e coragem pra resistir e virar o jogo”

DIRETORIAS DA **ADUERN** VÊM MOSTRANDO QUE AS MULHERES SÃO PROTAGONISTAS NA LUTA POR DIREITOS



A gestão Sindicato é para Lutar, que coordenou a Aduern no biênio 2017/2019, inovou o sindicato em vários aspectos, um deles foi ao que se refere à participação massiva das mulheres, não só na diretoria como também no cotidiano das decisões sindicais e nas principais lutas. A diretoria foi composta por 60% de mulheres e teve em sua cabeça a professora Rivânia Moura, que ocupou com muito destaque a presidência da entidade.

Agora, a gestão Autonomia, Resistência e Luta, eleita para o biênio 2019/2021, confirma que o momento é de protagonismo cada vez maior das mulheres, que tem tomado a frente da luta por direitos sociais e da defesa da UERN.

A nova Presidenta da Aduern, Patrícia Barra comenta que a participação das mulheres no cotidiano do sindicato tem se intensificado na proporção em que cresce um movimento internacional de resistência ao machismo e à hegemonia masculina em posições de liderança e destaque. Ela destaca também que o contexto de retrocessos sociais imputa às mulheres



um ataque ainda mais violento.

“Nos últimos anos temos vivido uma crise em várias esferas, muitos direitos tem sido retirados e toda a categoria docentes da UERN tem sentido. Porém o impacto desses ataques é maior às mulheres trabalhadoras, que muitas vezes tem uma segunda jornada de trabalho em casa, que sofrem com violência e opressão no espaço de trabalho e fora dele. Isso tem feito com que as mulheres se organizem cada vez mais e se unam contra qualquer tipo de ataque”, afirma a Presidenta.

Patrícia destaca que a nova gestão da Aduern terá sete mulheres, um número recorde para o sindicato até aqui. Ela também relembra que será a primeira vez na história que a entidade terá duas Presidentas em sequência.

“Olhando para galeria de ex-presidentes do sindicato percebemos como poucas mulheres atingiram o local de maior destaque em nossa entidade. Apenas quatro mulheres foram presidentas em 40 anos de história e acho que estamos no caminho certo para mudar de vez este padrão”, avalia.

ANIVERSÁRIO

ADUERN CAMINHA PARA QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA COM NOVOS (E VELHOS) DESAFIOS

Fundada em 1980 a Aduern completa nesse 11 de setembro 39 anos e dá início aos festejos que vão marcar o aniversário de quatro décadas da entidade. Durante o decorrer dos próximos 12 meses serão realizadas uma série de ações alusivas à data, lembrando os principais desafios que o sindicato enfrentou na luta dos direitos de professores e professoras da UERN e em defesa da democracia.

O professor Paulo Davi, primeiro Presidente da Aduern relembra alguns dos episódios mais marcantes durante a fundação do sindicato e destaca a importância da entidade 39 anos depois. Para ele, a defesa da ADUERN enquanto instrumento legítimo de professores e professoras da universidade continua sendo o principal desafio da categoria.

“Eu diria que nos primeiros anos nós tínhamos bem definidos quais eram nossos principais desafios. Vivíamos em uma ditadura militar que impedia a sindicalização e a organização dos trabalhadores. Também tínhamos questões centrais em relação à universidade, que ainda nem era pública. Nas décadas seguintes fomos consolidando essas conquistas mas novas problemáticas começaram a ameaçar os servidores da UERN”, destaca Paulo.

O ex-presidente acredita que o movimento sindical viva hoje uma de suas maiores crises e que a conjuntura é desfavorável para a luta da classe trabalhadora. “Precisamos estar sintonizados para esse momento desfavorável. Precisamos estar sintonizados com a sociedade e reunir, em torno da ADUERN, aqueles que



acreditem na defesa de uma universidade pública e de qualidade. Precisamos ter muita coragem e disposição para que no nosso aniversário de 40 anos tenhamos o que comemorar” comenta o docente.

UMA BREVE HISTÓRIA DA ADUERN

11 de setembro de 1980

A ADFURRN é criada após autoconvocação de professores e professoras da então URRN

Março de 1981

Em plena ditadura militar, professores e professoras da URRN deflagram primeiro movimento grevista da história da instituição.

Janeiro de 1987

URRN É ESTADUALIZADA com relevante participação da Associação dos Docentes.

18 de Março de 2000

Adfurrn passa a se chamar ADUERN

22 de maio de 2015

A ADUERN deflagra aquela que seria a maior greve da história do Rio Grande do Norte, durando 147 dias.

JURÍDICO

ASSESSORIA JURÍDICA DO SINDICATO VEM GARANTINDO DIVERSAS VITÓRIAS PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DA UNIVERSIDADE

1) Ação da Contribuição Previdenciária sobre o Terço de Férias

A Ação tem por objeto o pagamento a todos os professores da UERN da contribuição previdenciária indevidamente recolhida, incidente sobre o terço constitucional de férias. Em virtude dessa Ação, a UERN deixou de descontar a contribuição previdenciária sobre o terço de férias desde 2012. Alguns professores que possuem ações individuais já receberam a devida restituição. A presente Ação Coletiva continua em tramitação.

2) Ação da Gratificação dos Núcleos (suprimida na greve de 2015)

A Ação possui como objeto o pagamento da Gratificação de Incentivo Permanente por Atuação nos Núcleos Avançados de Educação Superior, indevidamente suprimida nos meses de Julho, Agosto, Setembro e Outubro de 2015, motivada exclusivamente na deflagração de Greve Geral da UERN. Ação pendente de julgamento no 2º grau.

3) Ação da Gratificação permanente dos Núcleos

A Ação possui como objeto o pagamento da Gratificação Permanente de 40% sobre o vencimento base, a todos os professores que atuam ou atuaram nos Núcleos Avançados de Educação Superior nos períodos de férias, recesso universitário e licenças remuneradas, com reflexo no 13º Salário e no terço constitucional de férias, respeitada a prescrição quinquenal. Ação pendente de julgamento no 1º grau.

4) Ação da Gratificação Cumulativa

A Ação Coletiva pleiteia o pagamento a todos os docentes da Instituição, da Gratificação de Titulação de

A Assessoria jurídica da ADUERN segue garantindo uma série de vitórias reais para professores e professoras da universidade. O trabalho se destaca não só pela desenvoltura no campo jurídico como também pela defesa dos princípios políticos do sindicato. Confira abaixo um balanço das principais ações que vem sendo tocadas pelo jurídico e o andamento das mesmas:



Especialização, da Gratificação de Titulação Mestrado e da Gratificação de Titulação Doutorado na forma cumulativa.

5) Mandado de Segurança dos Salários Atrasados

O Mandado de Segurança foi impetrado em face do GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE e do REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN e tem por objeto a concessão da segurança para determinar o pagamento do salário mensal dos professores da UERN até último dia útil do mês trabalhado. Processo em fase de cumprimento de sentença.

6) Ação de Indenização pelo Atraso Salarial

A Ação Coletiva possui como objeto condenar o Governo e Reitoria, a pagarem a todos os servidores titulares do cargo de professor da UERN, inclusive aos aposentados e pensionistas, juros de mora e correção monetária em decorrência do atraso salarial, bem como indenização por dano moral e material para cada professor. Ação pendente de julgamento no 2º grau.

7) Ação da Licença Prêmio

A Ação possui busca o pagamento a todos os professores ativos, inativos, demitidos e exonerados, de indenização em pecúnia das licenças especiais não gozadas durante o período de vigência do pacto laboral, com base na última remuneração recebida.

CONHEÇA MELHOR A **GTNS** E OS IMPACTOS DESSA GRATIFICAÇÃO NA VIDA DOS PROFESSORES E PROFESSORAS*

A Gratificação de Técnico de Nível Superior (GTNS) foi criada por meio da Lei Estadual nº 6.371/93 para garantir aos servidores, inclusive inativos, de cargos de técnicos de nível superior ou equivalente, da Administração Estadual Direta, o direito de receber uma gratificação especial progressiva com incidência sobre o vencimento base.

■ Por meio da **Lei Estadual nº 6.790/95**, o direito à GTNS foi estendido aos servidores da Administração Indireta do Estado do Rio Grande do Norte. É partir da entrada em vigor da referida Lei que os docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN passaram a ter direito à Gratificação.

■ Com o advento da **Lei Complementar nº 203/2001**, as gratificações e adicionais dos servidores públicos e dos militares, ativos e inativos, antes concedidas em forma de percentual, foram transformados em valores pecuniários equivalentes (VPE), ou seja, as gratificações e adicionais antes pagas em forma de percentual, foram transformados em valores fixos e invariáveis em Setembro de 2001.

■ Ocorre que por meio da **Lei Complementar nº 432/2010**, a GTNS criada por meio da Lei Estadual nº 6.371/1993 com alterações posteriores, foi extinta e incorporada ao novo vencimento básico do servidor como vantagem pessoal. Sendo assim, a Lei Complementar garantiu o direito à incorporação da Gratificação ao novo vencimento básico dos servidores. Trata-se, portanto, de direito adquirido dos professores, não podendo lei posterior revogar.

■ Não obstante, para a assessoria jurídica da ADUERN, a UERN foi omissa ao não incorporar a GTNS nos contracheques de seus docentes desde o advento da LC nº 432/2010, fato que ensejou diversas ações individuais desde o ano de 2013 na Justiça Estadual. O referido direito foi, inclusive, assegurado aos servidores do Poder Executivo, integrantes da administração direta e indireta, do Estado do Rio Grande do Norte, em valor fixo correspondente a 100% (cem por cento) e 80% (oitenta por cento), respectivamente, do vencimento básico vigente em Setembro de 2001, sendo a partir de mencionada data, a referida vantagem transformada em parcela pecuniária equivalente (VPE) por meio da **Súmula nº 04** do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte.

■ Após a incorporação da GTNS nos contracheques de inúmeros docentes, por meio de determinações judiciais emanadas nas ações individuais, foi editada a **Lei Complementar nº 598, de 20 de Julho de 2017**. Por meio da referida Lei, a GTNS paga por decisão judicial ou concessão administrativa a qualquer servidor público da Administração Estadual, Direta ou indireta, ativo ou inativo, foi transformada em Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada

(VPNI). Assim, os valores devidamente recebidos a título de GTNS seriam transformados em vantagem fixa a ser absorvida por aumentos remuneratórios ou por majoração dos adicionais por tempo de serviço ou progressões funcionais.

■ Na avaliação da Assessoria Jurídica da ADUERN, a interpretação dada a LC nº 598/2017 pela UERN afronta o direito adquirido tutelado na Lei Complementar nº 203/2001, que transformou a GTNS em VPE e a Lei Complementar nº 432/2010, que assegurou a incorporação no vencimento básico do servidor como vantagem pessoal, além de afrontar a coisa julgada nos processos individuais e coletivo, transitados em julgado e a Súmula nº 04/2018 do TJRN.

■ Por esta razão, com vistas a evitar que danos irreparáveis venham a ser suportados pelos docentes, que têm sofrido descontos indevidos em seus vencimentos, para além de todas as dificuldades que vêm enfrentando nos últimos anos, foi interposta pela ADUERN uma Ação Civil Coletiva com vistas a condenar a UERN a restabelecer o pagamento da GTNS no valor originalmente implantado e incorporado ao novo vencimento básico do servidor como vantagem pessoal. A referida Ação tramita na fase inicial.

* Documento produzido pela assessoria jurídica da ADUERN

BALANÇO

O QUE MAIS A ADUERN FEZ NESSES ÚLTIMOS DOIS ANOS?



GREVES GERAIS

A ADUERN participou com protagonismo das duas greves gerais da educação, realizadas nos dias 14 e 30 de abril, e da Greve Geral da classe trabalhadora, no dia 15 de Maio. As manifestações mobilizaram milhares de pessoas em Mossoró e marcaram o potencial de luta contra os ataques do Governo de Jair Bolsonaro.

X CONGRESSO

Realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 2018 o 10º congresso da Aduern foi um marco para o sindicato. Em especial porque trouxe, em sua palestra de abertura, a historiadora Anita Leocádia Prestes, filha dos emblemáticos militantes Luiz Carlos Prestes e Olga Benário. A palestra reuniu centenas de pessoas e foi um momento muito importante de discussão política e reflexão.

FÓRUM DOS SERVIDORES DO OESTE POTIGUAR

A ADUERN participa da coordenação do Fórum dos Servidores do Oeste Potiguar, que reúne entidades sindicais da esfera municipal, estadual e federal, localizadas em Mossoró e região. Neste último período, o Fórum foi protagonista na organização das categorias para as greves gerais que aconteceram em Mossoró.

FÓRUM DOS SERVIDORES DO RN

A ADUERN segue integrando o Fórum dos Servidores Estaduais, entidade que congrega as diferentes categorias do funcionalismo público potiguar e que tem como principais lutas a garantia dos salários em dia e condições dignas de trabalho para os servidores públicos.

OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA

A ADUERN participou da criação do Observatório da Democracia, entidade formada por dirigentes sindicais, docentes e advogados e que tem como objetivo combater casos de abuso dentro de sala de aula, preservando o livre direito à cátedra e a liberdade de expressão no ambiente acadêmico da UERN.

ESCOLA SEM MORDAÇA

A ADUERN esteve à frente do lançamento da Frente Potiguar Escola Sem Mordaça, que integra uma série de entidades contra o avanço do projeto Escola Sem Partido. A frente ampla segue realizando uma série de atividades por todo o Rio Grande do Norte, lutando pela liberdade de cátedra e autonomia didático-pedagógica das instituições de ensino.